

# PRECIPITAÇÃO E RESERVATÓRIOS – MAIO/2017

## 1. Precipitação Média Mensal – Maio/2017

O mês de maio acompanhava, até o dia 18, as afluências abaixo da média registrada no último período chuvoso.

ENA HISTORICA - SUDESTE/CENTRO-OESTE (% DA MLT)						
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
2013	83,27	95,93	89,57	123,27	97,04	148,87
2014	53,48	38,18	62,95	81,72	75,83	101,68
2015	38,05	59,1	78,22	88,57	100,32	90,35
2016	127,05	85,65	98,48	71,56	89,61	120,59
2017	68,88	70,25	68,58	72,68		

  

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
2013	144,44	107,41	96,35	112,56	83,8	97,09
2014	88,25	87,76	85,3	62,76	68,21	84,14
2015	133,92	91,59	119,78	92,21	119,58	101,99
2016	91,75	103,97	93,79	84,93	88,96	78,59
2017						

Até o dia 17, a % sobre a MLT\* das afluências apresentava o valor de 78% da MLT. A partir do dia 18 a situação se inverte e sobe os níveis do reservatório do SE/CO em 2 p.p.

<i>Data</i>	<i>ENA (MWm)</i>	<i>% (MLT)</i>
18/05/2017	31025	80%
19/05/2017	38211	99%
20/05/2017	42242	109%
21/05/2017	48830	126%
22/05/2017	53618	138%
23/05/2017	56552	146%
24/05/2017	55235	142%
25/05/2017	53805	139%
26/05/2017	50554	130%
27/05/2017	48109	124%
28/05/2017	45864	118%

Tal precipitação atípica, somada a uma carga baixa apresentada da última reunião do PMO, realizado pelo ONS em 26/05, gerou forte volatilidade no PLD, saindo de patamares de R\$ 400,00/MWh para valores em torno de R\$ 118,00/MWh.

## 2. Níveis dos Reservatórios Equivalentes

A subida de 2 p.p. nos reservatórios do sudeste melhoram o cenário de preços e geração de energia para o curto prazo e segundo semestre de 2017.

No entanto, cabe lembrar que a média histórica para este mesmo período é de 68,9% o que gera um desvio de 25,3 p.p para menos.

19/05/2017	0,2	41,5	69,0	-27,5
20/05/2017	0,4	41,9	68,9	-27,0
21/05/2017	0,4	42,3	68,9	-26,6
22/05/2017	0,3	42,6	68,8	-26,2
23/05/2017	0,2	42,8	68,8	-26,0
24/05/2017	0,2	43,0	68,8	-25,8
25/05/2017	0,1	43,1	68,7	-25,6
26/05/2017	0,1	43,2	68,7	-25,5
27/05/2017	0,0	43,2	68,6	-25,4
28/05/2017	0,1	43,3	68,6	-25,3

## 3. Situação Estrutural

A situação para o longo prazo não se alterou de maneira significativa, pois reservatórios em 43% não são um cenário muito confortável.

O racional é que os próximos 4 meses, que são os de estiagem histórica mais forte (junho, julho, agosto e setembro), e uma queda esperada de 5 p.p por mês, leva os níveis a 23% em outubro, situação crítica e com forte dependência do próximo período chuvoso (2017/2018).

Obviamente, o produto ano 2018 Incentivada 50% sente um reflexo de tal volatilidade, tendo em vista se tratar de um produto de médio prazo. No entanto, a queda esperada é da ordem de menos de 10% sobre a curva de longo prazo, saindo dos valores de R\$ 270,00/MWh na semana entre os dias 08/05 a 12/05 para valores entre R\$ 258/MWh – R\$ 255,00/MWh na semana entre os dias 22/05 a 26/05.

Para o produto ano 2019 a queda foi ainda menor ficando por volta de 4-3% de redução nos preços. Como se trata de um produto longo prazo, a situação estrutural e a

ocorrência de dois períodos chuvosos leva o preço da energia incentivada próxima a curva do CME – Curva Marginal de Expansão.

#### **4. Conclusão**

A forte volatilidade cria um compasso de espera no Mercado, com consumidores esperando uma queda maior, ofertantes ajustando posição e risco e escassez de oferta em um primeiro momento.

Os produtos FLAT com financiamento de longo prazo perdem sentido uma vez que para o produto 5 anos apenas o ano de 2018 teria financiamento (R\$ 220,00/MWh já é o preço atual para 2019).

Para o produto 6 anos, a queda no ano de 2018 faz o ofertante tentar vender o ano 2018 na curva de Mercado tendo em vista que seu portfólio médio pode estar contratado próximo ao valor praticado (R\$ 215,00/MWh).

*\*MLT – Média histórica de Longo Termo, é a média aritmética das vazões naturais, correspondentes a um mesmo período, verificadas durante uma série histórica.*